

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LEONARDO FERREIRA TIROLI

O LAZER E O CONDOMÍNIO RESIDENCIAL

Campinas
2010

Leonardo Ferreira Tiroli

O LAZER E O CONDOMÍNIO RESIDENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade Estadual de Campinas para
obtenção do título de Bacharel em Educação
Física.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Stucchi

Campinas
2010

LEONARDO FERREIRA TIROLI

O LAZER E O CONDOMÍNIO RESIDENCIAL

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação defendido por Leonardo Ferreira Tiroli e aprovado pela Comissão julgadora em: ___/___/___.

Prof. Dr.Sergio Stucchi
Orientador

Mariângela Gagliardi Caro Salve

Campinas
2010

Dedicatória

*“Meus amigos, amigas, família, a Deus
e aos meus companheiros
que me ajudam a superar um dia de cada vez”*

*“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo,
qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”*

Chico Xavier

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu poder superior, que compreendo na forma de Deus, que sempre esteve ao meu lado, me protegendo, auxiliando, amparando e orientando a seguir os melhores caminhos ou a entender os porquês de ter escolhido os piores.

Em segundo lugar gostaria de agradecer minha família, meu pai José Alencar Tiroli e minha mãe Arlete Ferreira Tiroli, que com muito esforço me deram uma base sólida de estudo e de vida, para que eu pudesse chegar à melhor Universidade do Brasil, minha irmã Ana Olivia Tiroli e meu irmão Victor Ferreira Tiroli.

Agradecimento especial ao professor Dr. Sergio Stucchi, pelo seu entusiasmo em trabalhar com o tema proposto, motivação e compreensão.

Agradeço a todo corpo docente e funcionários da Faculdade de Educação Física – FEF – UNICAMP, sem poder deixar de citar em especial os professores Doutores: Paulo Cesar Montagner, Mara Patricia Traina Chacon-Mikahil, Mariângela Gagliardi Caro Salvi.

Aos professores da área de Educação Física Adaptada, por me proporcionarem aprendizados sobre conhecimentos científicos, mas mais do que isso, verdadeiras lições de vida, amor ao próximo e pelo que fazem o que modificou totalmente o rumo de minha vida, meus objetivos e o meu presente, em especial ao Prof. Dr. José Julio Gavião, Prof. Dr. Edison Duarte, Prof. Dr. José Irineu Gorla e Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araujo.

Um agradecimento e abraço mais do que especial aos meus amigos, colegas que passaram estes anos todos comigo e que me ensinaram a ser a pessoa que sou hoje. Aos amigos de UNICAMP: Mario Wunder, Pedro Bianchi, Eduardo Morita, Adan Rosler, Tiago Perez, Augusto Von Zubem, Lucimario Tenório, dentre muitos que não daria para citar aqui.

Um abraço aos amigos que sempre estiveram ao meu lado, fora da UNICAMP: Alexandre Moraes, Juliano Muzetti e Evandro Luis Alves, este ultimo, por ter me orientado, apoiado, motivado e ter me encaminhado no mundo mágico que é fazer trabalhos voluntários, parte crucial de minha vida atual.

Tirolí, Leonardo Ferreira. **O lazer e o Condomínio Residencial**. 2010. 85f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

RESUMO

Nos últimos trinta anos, acompanhamos um crescimento desenfreado da urbanização no Brasil. A ocupação desorganizada dos espaços públicos, culminou com uma drástica precarização da qualidade de vida nas cidades, sem áreas verdes e espaços destinados à recreação, além da formação de periferias pobres e sem infra-estrutura, em decorrência disso, também ocorre especulação imobiliária entre outros interesses político-administrativos. O resultado mais visível desse processo é o aumento das desigualdades sociais e da violência. Como estratégia de sobrevivência em resposta a este caos, a sociedade vem se fechando em suas casas, ruas e bairros. Residências com muros altos, condomínios fechados de casas ou prédios, com guaritas, câmeras de vigilância, cercas eletrificadas e seguranças armados. Os condomínios hoje buscam a auto-suficiência em segurança, concentrando o maior número possível de serviços oferecidos no seu interior, inclusive um crescente investimento nos espaços e equipamentos para o desenvolvimento de atividades de lazer, dependendo mínimamente da “rua” e dos espaços públicos. O presente estudo tem o intuito de elucidar como a falta de planejamento no processo de urbanização resultou na sociedade atual. Sem espaços recreativos, violenta e desigual, as cidades estão cercadas de muros e grades. Com isso queremos destacar como os significados atribuídos ao lazer e ao tempo-livre, ao longo dessa modernização, tiveram influência na formação da sociedade contemporânea. Em seguida procuramos identificar as principais manifestações do lazer moderno, e por fim, discutimos planejamento e formação de recursos humanos para oferecer serviços de lazer, podendo ser implementado dentro dos condomínios residenciais fechados nos grandes centros urbanos.

Palavras-Chaves: urbanização; lazer; tempo-livre; condomínio residencial.

TIROLI, Leonardo Ferreira. **O lazer e o Condomínio Residencial**. 2010. 85f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

ABSTRACT

In the last thirty years, we have seen an unbridled growth of the urbanization process in Brazil. The unplanned occupation of public spaces led to lower quality life standards, lacking green areas, recreational public spaces, appearing very poor neighbourhoods far from downtown and with no infrastructure whatsoever, which leads to realstate speculation between other political-administrative interests. The result of this process is the increased violence and social difference. As a survival strategy to the chaos, society has been closing streets and neighbourhoods. High walled houses, restrict accessed neighbourhoods, with armed personnel, surveillance cameras, electrified fences. This kind of living seeks security self sufficiency, concentrating in the inside the most services as possible, including recreational spaces and leisure equipments, depending the least possible of the "street" and public spaces. This paperwork intends to show how the lack of planning in the urbanization process resulted in today's society. With no recreational spaces, violent, discriminatory. today's cities are surrounded by walls and fences. That being said, we try to highlight how the meanings assigned to leisure and free time has influenced in the shaping of modern society. Up next, we try to identify what are the main leisure manifestations in today's society, and then we discuss planning and human resources to provide leisure services, which can be implemented in restrict accessed neighbourhoods in the big cities.

Keywords: urbanization; leisure; free-time; restrict neighbourhoods.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FEF	Faculdade de Educação Física
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 URBANIZAÇÃO.....	16
2.1 Surgimento dos condomínios fechados.....	19
3. LAZER NA SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL.....	21
4. CONCEITOS DE LAZER E RECREAÇÃO.....	25
5. MANIFESTAÇÕES DO LAZER MODERNO.....	28
6. INFRAESTRUTURA E PLANEJAMENTO DO LAZER.....	30
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
Referências	35

APRESENTAÇÃO

O rápido crescimento urbano no Brasil acarretou grandes conseqüências na qualidade de vida das grandes cidades, como o aumento da violência e das desigualdades sociais. Os condomínios fechados buscam recriar a vida segura em sociedade, e oferecem cada vez mais um maior número possível de serviços em seu interior - inclusive áreas cada vez mais sofisticadas de lazer – dependendo minimamente da infra-estrutura extra-muro.

O objetivo deste trabalho é relacionar o processo desenfreado da urbanização com o surgimento dos condomínios fechados, discutindo a utilização dos espaços e equipamentos de lazer criados com um planejamento e infra-estrutura adequada, levando em consideração uma análise específica dos interesses e anseios do grupo, assim como sua história, cultura e costumes.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época de grandes transformações, marcados por avanços tecnológicos impressionantes. A expansão da internet (velocidade de informação), e as grandes metrópoles cada vez mais populosas transformam os hábitos e o dia a dia das pessoas. No ano de 1920 apenas 10,7% da população residia nas cidades, entretanto, em 1991, o censo demográfico acusava um percentual de 77,1% dos brasileiros residindo e trabalhando nas metrópoles (Pina,1996). Em contraste a este fato, ao mesmo tempo, assistimos a um avanço urbano desenfreado, e a infra-estrutura de equipamentos urbanos como saúde, saneamento básico, áreas comuns para o lazer, transporte e habitação ficaram cada vez mais precários. A concentração populacional e econômica nas cidades não oportuniza a todos os indivíduos e grupos sociais, e em decorrência desse processo, tais indivíduos e grupos não têm acesso aos serviços, infra-estrutura, equipamentos e outros direitos que os possibilitariam participar plenamente da economia com cidadania. Como consequência, observamos uma queda na qualidade de vida com aumento do desemprego e do trabalho informal, com crescimento de periferias paupérrimas e sem infra-estrutura com acentuado aumento da criminalidade e violência urbana, tornando um dos grandes males da sociedade moderna.

A impotência da administração pública diante do caos urbano instalado vem causando grandes mudanças na configuração das grandes cidades. A cidade hoje é desenhada com grades, muros, cercas eletrificadas, condomínios fechados, de casas ou prédios, onde as pessoas se isolam do mundo exterior, e, desenvolvem espaços cada vez mais complexos com o objetivo de reproduzir a vida em sociedade num lugar fechado com mais segurança. Podemos notar neste trecho de D'ottaviano(2006), que comenta a respeito dos condomínios:

“Atualmente, no contexto latino-americano, de países em desenvolvimento, podemos identificar dois tipos principais de motivação para a escolha desse tipo de moradia: a principal é a segurança e, a secundária, a volta de uma forma antiga de apropriação do espaço (os moradores usando o espaço coletivo dos condomínios como antes usavam as ruas e as áreas públicas da cidade).” (D’Ottaviano, 2006, p.1).

Ou seja, se cria espaços auto-suficientes para que os moradores, cada vez menos, necessitem relacionarem-se com o caos da cidade. No condomínio fechado, o convívio se dá com os semelhantes que pertencem ao mesmo grupo social e econômico. Vale citar aqui que até dentro dos condomínios fechados, alguns moradores cercam suas casas com muros altos ou cercas densas. Este procedimento indica, também, que há desigualdades existentes extramuros, vividas por indivíduos de diferentes camadas sócio-econômicas dentro dos mesmos lugares fechados.

Desse modo, este tipo de moradia confere status aos moradores, pois é destinada a uma camada seleta da sociedade, aquela que pode pagar pela “qualidade de vida” garantida por esta suposta segurança. Desde o início na década de 1960 até os dias atuais, o número de condomínios fechados vem aumentando nas regiões metropolitanas e principalmente nas cidades médias, e apresentando, assim, uma nova tendência. Este fenômeno comprova a transformação do espaço urbano em uma mercadoria na sociedade de consumo atual. Esse modelo de morar caracteriza um novo padrão de segregação espacial e desigualdade social, substituindo o padrão dicotômico centro-rico/periferia-pobre, onde todos conviviam, por outro padrão, periferia-rica, estruturada, segura nas quais convivem apenas aqueles que têm capacidade (recursos) para consumi-la. (Medeiros et al. 2008)

2 URBANIZAÇÃO

Nesse primeiro momento, buscaremos fazer uma breve contextualização histórica da formação das cidades, buscando identificar os principais acontecimentos históricos que aceleraram o processo de urbanização e concentração populacional formando as grandes megalópoles, desestruturadas, desiguais e violentas. Dentre estes fatores, destaca-se na literatura a revolução industrial, período marcado por transformações cruciais para a configuração da sociedade pós-moderna, como veremos a seguir.

“O termo mais usual e conhecido com o qual a expressão “pós-moderno” guarda proximidade, na forma e no conteúdo, é “pós-industrial”. A denominada “sociedade pós-industrial” é a que sucede aquela resultante dos tempos heróicos da Revolução Industrial, em seus primórdios europeus. Foi, assim, desencadeada a partir da invenção das máquinas (que começa com a disponibilidade de gás de carvão para iluminação e aquecimento, culminando com o símbolo máximo, o automóvel) e das novas relações sociais estabelecidas: jornadas diárias de trabalho exaustivas, bairros proletários mergulhados na imundície, infâncias operárias massacradas” - (GOMES 2008 p.68).

É a partir desse momento que a sociedade toma os contornos da vida contemporânea, voltada ao trabalho, produção, e com grandes aglomerações nas cidades e em volta das fábricas.

A revolução industrial iniciada no século XVIII na Inglaterra consolidou-se e estendeu-se a outros países, principalmente na Europa e Estados Unidos. A grande demanda por mão-de-obra fez com que houvesse grandes fluxos migratórios, tanto internos como entre países. Assistiu-se a uma perda da população rural e ao crescimento da população urbana, com adensamento das cidades e deterioração da vida urbana (Meneses, 2009). As primeiras medidas

para conter os excessivos problemas advindos do rápido processo de industrialização e urbanização foram por meio das idéias sanitaristas frente às condições precárias de moradia da classe trabalhadora. As mudanças exigidas pela Revolução Industrial sufocaram as cidades medievais, criando situações urbanas insuportáveis, sem infra-estrutura sanitária, de circulação (ruas estreitas e sinuosas), e com níveis altíssimos de poluição (Gonçalves Jr, 1990).

Desse modo, a revolução industrial é entendida por muito autores como o grande marco da transformação da sociedade medieval em moderna, como vemos a seguir:

“Alterando os princípios básicos de uma sociedade predominantemente dependente da terra, a Revolução Industrial trouxe novas técnicas e fontes de energia, além de novos conceitos de produção e consumo, que geraram uma nova civilização, onde a forma de pensar do homem e sua visão do mundo se mostram radicalmente diferentes das do homem Medieval” - (Gonçalves Jr, 1990, p.31)

Não podemos deixar de ressaltar o papel importantíssimo das guerras na aceleração do processo de urbanização. No início do século XX, as exigências da sociedade industrial, a aceleração da vida cotidiana, o crescimento urbano mais intenso, e principalmente a destruição causada pela primeira Guerra Mundial, levaram à necessidade de reconstruir as cidades e de alojar condignamente os cidadãos, sendo necessária a adoção de novas soluções urbanísticas. Nos países subdesenvolvidos de industrialização tardia, esse processo só começou no século XX, em especial a partir da 2ª Guerra Mundial, e tem se dado até hoje de forma muito acelerada (Gonçalves Jr, 1990).

“Apesar de haver divergências, a pós-modernidade, genericamente entendida, poderia ter-se iniciado com o término da Segunda Guerra Mundial, que marca o começo da era da TV, dos tempos da saúde alcançada com a descoberta da penicilina, da reconstrução física, arquitetural, cultural e ambiental do “Velho Mundo” arruinado pela guerra e que constituiu o berço moderno” (Gomes, 2008, p.66).

Cabe ainda destacar algumas medidas adotadas para a organização e controle da ocupação do espaço urbano. Em 1933 a Carta de Atenas foi elaborada por um grupo internacional de arquitetos, coordenado pelo Arquiteto Le Corbusier, depois de uma série de congressos nos quais se discutiu como o paradigma da arquitetura moderna poderia responder aos problemas causados pelo rápido crescimento das cidades. No IV Congresso do CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna), este grupo de profissionais e visionários finalizou a Carta de Atenas, depois de haver analisado 33 cidades das mais diversas latitudes e climas no planeta. (Le Corbusier, 1993)

O grupo internacional de arquitetos então reunidos, reserva aos setores habitacionais as melhores localidades urbanas e determina o controle de sua ocupação, evitando problemas futuros. A melhoria da qualidade de vida ganha grande destaque, de modo que cada moradia deve receber insolação mínima, por direito. Os locais de trabalho e moradia devem ficar próximos e as indústrias devem se concentrar em vias lineares de modo que os setores industriais e habitacionais sejam separados por zonas verdes (Le Corbusier, 1993).

Ao lazer, o estatuto do solo faz-se obrigatório a presença mínima de áreas verdes, e as periferias das cidades devem ser organizadas como áreas de lazer semanais de fácil acesso, oferecendo atividades diversas e saudáveis de entretenimento. Quanto à circulação, zonas de vegetação devem isolar os leitos das vias de grande circulação, que deveram ser afastados das edificações. (Le Corbusier, 1993).

No Brasil, mais recentemente, em 10 de julho de 2001, foi promulgada a Lei Federal 10.257, denominada Estatuto da Cidade, que estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol da segurança, do bem coletivo e do bem-estar dos cidadãos, bem como o equilíbrio ambiental. O Estatuto da Cidade dá ao Administrador Municipal as condições necessárias para planejar a cidade que desejamos, criando restrições à ocupação do solo e corrigindo os problemas existentes, prevenindo um desenvolvimento urbano sem controle que comprometa a garantia do direito a cidades sustentáveis. O objetivo básico é desenvolver da melhor maneira possível o que estabelece a Carta de Atenas, ou seja, dar aos cidadãos condições favoráveis de habitação, trabalho e lazer.

2.1 Surgimento dos condomínios fechados

A construção de condomínios verticais fechados pode ser considerada a primeira manifestação do desejo de morar de maneira exclusiva, traduzido por muros altos e guaritas, sustentado pelo discurso contra a violência. Caldeira (2000) afirma que os condomínios fechados começaram a ser construídos em São Paulo nos anos 1970, durante um período de boom do mercado de bens imobiliários e de financiamentos estatais. Conjuntos murados, de altos edifícios de apartamentos, providos de extensas áreas comuns equipadas com instalações esportivas, de lazer, de serviços, de uso exclusivo dos moradores e, portanto, de acesso privado, os condomínios verticais fechados destinaram-se, inicialmente, aos mais abastados. Rapidamente, no entanto, disseminaram-se e estenderam-se à população de menor renda, com certeza, com áreas comuns menores e com menos equipamentos, também não tão sofisticados. Assim os condomínios fechados representam um novo conceito de moradia que, segundo Caldeira:

“articula cinco elementos básicos: segurança, isolamento, homogeneidade social, equipamentos e serviços. A imagem que confere o maior status (e é mais sedutora) é a da residência enclausurada, fortificada e isolada, um ambiente seguro no qual alguém pode usar vários equipamentos e serviços e viver só com pessoas percebidas como iguais.” (Caldeira, 2000, p.265).

O aparecimento de condomínios e loteamentos fechados faz parte de um amplo processo, descrito por Caldeira (2000), que caracteriza um novo padrão de segregação espacial e desigualdade social na cidade. Este novo modelo de segregação substitui, aos poucos, o padrão dicotômico centro-rico/periferia-pobre. Dá-se lugar a outros tipos de espaços segregados, fragmentados e heterogêneos, derivados de transformações nos padrões de moradias dos mais ricos e dos mais pobres (melhoria da periferia combinada com o empobrecimento da classe trabalhadora e deslocamento das classes média e alta para fora do centro), das recentes dinâmicas econômicas e suas distribuições de atividades (crescimento do setor terciário e

desindustrialização), da reversão das costumeiras tendências de crescimento demográfico, e, por fim, do aumento do crime violento e do medo, que faz com que pessoas de classes distintas busquem moradias mais seguras.

Desse modo, os condomínios fechados, verticais e horizontais, assim como os loteamentos fechados, já fazem parte das opções de moradias de parte significativa das grandes e médias cidades brasileiras. Acompanhando a tendência dos condomínios fechados, ruas e bairros de grandes cidades do país já foram fechados, desde então, por iniciativa dos próprios moradores, o que, como se sabe, tem gerado grandes polêmicas (Caldeira, 2000).

É importante ressaltar, que a associação do aumento da violência com a busca por este tipo de moradia é apenas uma parte do discurso que envolve as estratégias imobiliárias e de *marketing* para a venda destes empreendimentos, persuadindo consumidores que são diariamente, bombardeados pela mídia, com relatos sensacionalistas sobre crimes violentos. Caldeira (2000) alerta que não basta, apenas, relacionar o crescimento dos condomínios fechados às informações a respeito do aumento geral das taxas de crimes violentos, de crimes contra a pessoa e contra a propriedade, e associá-las a variáveis socioeconômicas e de urbanização, para se ter um quadro geral sobre o assunto. Os problemas e deficiências das grandes cidades, hoje, não se limitam a violência e criminalidade. A qualidade de vida oferecida nos condomínios inclui espaços verdes, boa circulação, equipamentos e espaços para recreação. Se o planejamento público oferecesse as mínimas condições e infra-estrutura (não somente a segurança) não haveria necessidade do surgimento de tantos condomínios fechados.

3. LAZER NA SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL

No século XIX houve uma mudança de enfoque determinante para a compreensão do lazer, no qual este passa a ser visto como tempo/espço propício para a vivência de uma multiplicidade de experiências classificadas como não pertencentes ao mundo do trabalho, visão disseminada principalmente nas modernas sociedades urbano-industriais (Werneck, 2003). Assim, foi a partir da necessidade de conhecimento e de controle social do tempo livre dos trabalhadores nos países industrializados que foi gestado, nos Estados Unidos, um campo de pesquisa denominado Sociologia do Lazer. (Gomes, 2005).

Os textos acima evidenciam como o conceito moderno de recrear-se e o lazer, são fenômenos intrinsecamente associados às sociedades concebidas pós-revolução industrial, ou seja, “o Lazer é essencialmente um fenômeno psicossocial relacionado ao trabalho e à expansão de uma sociedade tipicamente urbana” (Bruhns, 1997, p. 136).

O conceito moderno de recreação foi criado e difundido fortemente no final do século XIX, nos Estados Unidos. O surgimento do termo veio da necessidade de uma única expressão englobar “uma série de atividades de cultura popular que os departamentos municipais se incumbiam de organizar, supervisionar e difundir. Os termos mais usuais, na época, eram jogo e parques de jogos” (Gomes, 2008). A rapidez com que o movimento de recreação se expandiu nos Estados Unidos foi algo realmente espantoso, em comparação com os outros países, e foi proporcional ao intenso processo de urbanização verificado principalmente no leste norte-americano. A finalidade principal era a manutenção da ordem, o controle moral, a disciplina e a manipulação social – valores vigentes na época (Gomes, 2008). Marcellino(2003) ainda atenta para o fato de que esta nova América originou um campo de lazer e entretenimento extremamente sofisticado, pluralista e complexo que influenciou todo o ocidente e parte das economias asiáticas. É importante também salientar que uma violenta ascensão da economia de serviços acompanhou o crescimento da indústria de entretenimento mundial, lembrando que os setores de

lazer e turismo dependem intimamente de novas tecnologias, principalmente da informática e das telecomunicações Marcellino(2003).

“Em todo o mundo, portanto, a área de lazer e entretenimento vem atraindo investimentos consideráveis, multiplicando o seu público e abrindo novos horizontes de desenvolvimento para o setor, como é o caso da indústria de viagens e turismo, que representa, atualmente, um dos ramos que mais cresce no mundo”.(Werneck, 1998, p. 50).

No Brasil, a disseminação da idéia da recreação orientada teve grande influência de países preocupados com o desenvolvimento dos jogos e da ginástica, como Alemanha, Inglaterra, França, mas as maiores influências foram provenientes dos EUA. Devido ao grande progresso da psicologia norte-americana, empreendido na primeira metade do século XX, verificou-se que a motivação do jogo poderia ser transferida para a motivação do trabalho, sendo considerável sua importância não apenas para a saúde física e mental da criança, mas também do adolescente e do adulto, pelos benefícios que proporcionava (Gomes, 2008).

Sendo vista como uma estratégia de educação, no Brasil, a recreação passou a ser vista como uma questão social, uma vez que todos os esforços eram direcionados para o lazer das massas trabalhadoras, tendo o seu “tempo de lazer” preenchido e disciplinado pela recreação, procurando minimizar os perigos causados pelo tempo ocioso (Gomes, 2008).

“No caso particular do lazer, salienta-se a criação, em 1946, das entidades SESI (Serviço Social da Indústria) e SESC (Serviço Social do Comércio), que representam uma solução original brasileira para a prestação de serviços e a promoção de atividades de lazer para a população formada pelos trabalhadores da indústria e do comércio e suas famílias.” (Requixa, 1977, p. 31)

Mascarenhas(2000) atenta para o fato de que o aumento do tempo-livre ou tempo de descanso foi uma conquista das classes trabalhadoras. Posição corroborada por Gomes, que afirma:

“O cerne deste processo está relacionado com as históricas reivindicações sociais dos assalariados pela limitação da jornada de trabalho, culminando com a conquista de maiores proporções do chamado “tempo-livre”: tempo esse dedicado à satisfação de diversas necessidades humanas, sociais, políticas e culturais, e não somente ao Lazer”. (Gomes, 2008, p. 14)

Não podemos nos esquecer que “é com referência no poder de compra e/ou consumo que são verificadas as diversas formas de emprego do lazer” (Mascarenhas, 2000, p.13). Assim:

“Se o acesso ao trabalho e à educação em nosso meio ainda se encontra demasiadamente restrito, o acesso ao lazer fica muito mais limitado ainda, principalmente por ser, equivocadamente, considerado como um produto supérfluo e dispensável para muitas pessoas que não têm como obter nem mesmo patamares mínimos de dignidade, na incansável luta pela própria sobrevivência” (Gomes, 2008 p. 73).

Nesse sentido, consideramos as ponderações de Requixa (1977), que afirma:

“Com relação ao lazer poderíamos distinguir, a grosso modo, dois aspectos inter-relacionados influenciando sua fruição. De um lado, o padrão cultural, ou seja, o estágio de “modernização” dos hábitos culturais dos grupos populacionais urbanos; e de outro, a possibilidade de participação desses mesmos grupos nos bens e serviços a que a sociedade oferece, entre os quais se inclui o lazer.” (Requixa, 1977, p.42)

Não podemos deixar de salientar que apesar do sentido de recreação norte-americano não se restringir aos jogos e as atividades prazerosas organizadas para as crianças, foi, sobretudo, com este significado que ela foi mais fortemente difundida no Brasil, e incumbido à Educação Física desenvolvê-la, como uma estratégia metodológica de organização de jogos e brincadeiras infantis. (Gomes, 2008).

4. CONCEITOS DE LAZER E RECREAÇÃO

Os estudos sistematizados do lazer no Brasil ganham força a partir da década de setenta, com um aumento considerável nas publicações científicas, a formação de grupos de estudos como o CELAR (Centro de Estudos em Lazer e Recreação) criado pelo SESC em São Paulo, que promoveu a organização de diversos congressos e palestras. "Foi a partir da década de 1970 que o lazer passou a ser visualizado como uma área capaz de aglutinar e impulsionar pesquisas, projetos e ações multidisciplinares, coletivos e institucionais." (Gomes & Mello, 2003).

Segundo Marcellino (1990) existem duas grandes vertentes que definem o lazer pela: ênfase no aspecto tempo, destituindo a ação do lazer do tempo de trabalho e de obrigações familiares, sociais, etc; e a outra linha que destaca o aspecto da atitude, caracterizada pela relação entre o sujeito e a experiência vivida (satisfação provocada), podendo assim ser considerado momentos de lazer até mesmo o trabalho. Esse mesmo autor deixa claro que, apesar das diferenças não muito bem definidas entre as duas correntes, a grande maioria dos estudos do lazer tem como critério de referência o conceito defendido pelo sociólogo francês Jofre Dumazedier.

Dumazedier (1979) define o lazer como o conjunto de ações escolhidas pelo sujeito para diversão, recreação e entretenimento, num processo pessoal de desenvolvimento. Tem caráter voluntário e é contraponto às obrigações profissionais, sociais, e familiares. Marcellino (2003) acrescenta, entendendo o lazer como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciado (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. A “disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa. O autor ainda destaca como fundamental o caráter desinteressado da vivência, tendo como recompensa apenas a atividade por si só.

“(…) chamamos a atenção para que o lazer, enquanto uma prática pedagógica seja planejada tendo como sua grande referência a conscientização / emancipação do Homem. Referimo-nos à tentativa de situá-lo em seu estar *no* e *com* o mundo, possibilitando-lhe a apropriação e o desenvolvimento de determinadas habilidades e valores necessários à sua autodeterminação como indivíduo coletivo, mediante a tematização e reflexão sobre os diversificados conteúdos do lazer e das condições determinantes de sua própria existência.” (Mascarenhas, 2000, p.47-48).

Encontra-se na literatura alguns sinônimos para tempo disponível, como a expressão “tempo livre”. Adotaremos aqui a definição de Dumazedier (1976), considerando o tempo livre todo o tempo de não-trabalho dedicado ao estudo, destinado as tarefas domésticas, às obrigações cívicas, familiares, religiosas, políticas, sociais etc, bem como reservado às atividades de lazer ou ócio. Mascarenhas (2000) acrescenta que, no entanto, não são raros aqueles que optam por uma definição em que somente as atividades de lazer teriam lugar no tempo livre, não considerando a opção pelo ócio.

É importante ressaltar as ponderações de Bramante (1998) que ao longo do tempo o lazer vem sendo, conceitualmente confundido, com outros derivativos, como recreação e jogo. Para fins de definição, adotaremos aqui a concepção de Bramante (1998), também adotada por Bruhns (1997), no qual a recreação é vista como o conjunto das atividades desenvolvidas no lazer.

Segundo Bramante(1998) os conceitos de lazer variam um pouco entre os teóricos no Brasil, mas gravitam em torno de três eixos básicos: do tempo de não-trabalho, do espaço de sua vivência e da atitude do indivíduo.

Marcellino (2003) ainda nos traz duas grandes considerações em torno do lazer, importantes para a ampliação de seu conceito: a especificidade abstrata e a especificidade concreta que envolve o tema. A saber, o entendimento do lazer unicamente em sua especificidade abstrata define a não consideração do conjunto de condicionantes sociais, políticas, econômicas, culturais entre outras que tendo como alicerce a questão sócio-econômica, gera e estimula,

mascaradamente, as desigualdades quanto à apropriação pelo capital do tempo disponível do trabalhador tanto em quantidade de tempo como também em qualidade.

5. MANIFESTAÇÕES DO LAZER MODERNO

“Os meios de comunicação de massa, a industrialização e a urbanização uniformizam os comportamentos no lazer como elemento cultural de uma sociedade de massa, que se estandardiza culturalmente”. (Requixa, 1977, p. 42)

Capra (1985) comenta a ação sugestionadora dos meios de comunicação de massa, alertando que a finalidade exclusiva da mídia é o condicionamento do público ao consumo de toda espécie de bem e/ou serviço, dentre os quais destacamos o lazer. Sob esta ótica, o papel assumido pela mídia amplia-se uma vez que pressupõe a articulação entre várias esferas e instâncias do poder político que exerce influência relevante na direção e organização da vida social. Em especial, a televisão, como meio privilegiado assume dimensões psicossociais, sócio-culturais e político-econômicas, atingindo atividades e imaginários individuais e coletivos, sendo um dos principais veículos de divulgação de posições alienantes sobre o lazer.

Não podemos deixar de mencionar a importância do futebol como referencial de lazer do brasileiro, seja na possibilidade de prática ou como torcedor.

“Praticamente toda cidade brasileira, mesmo de porte pequeno, possui um estádio de futebol, revelando a importância que se empresta ao esporte-espetáculo, enfatizada a recreação passiva, muito provavelmente em detrimento da criação de condições para a prática da recreação ativa. (...) Futebol continua sendo esporte de massas, não tanto pela prática, como pelos espectadores dos jogos. Mas a assistência se desloca gradualmente dos estádios para os rádios e sobretudo para as televisões. Os estádios, na verdade, que são construídos em desproporção com os demais equipamentos, não permitem uso diversificado, permanecendo ociosos a maior parte do tempo.”(Requixa, 1977, p.74)

De modo geral a cultura de massa não é definida pelo acesso, mas pela criação da necessidade em torno dela. Isto reflete no lazer de consumo, onde as atividades se sustentam através de um padrão mercadológico. A ideologia desta necessidade tem como objetivo principal

a valorização de padrões de comportamento determinados, através da criação e reprodução de uma vontade de aquisição de bens materiais e simbólicos. (Almeida & Gutierrez, 2004)

Requixa(1977) destaca que manifestações religiosas como quermesses são, muitas vezes, os grandes focos de atividades de lazer e expressão do lúdico em bairros de cidades menores.

“Embora sendo muito mais presente na vida cultural das sociedades tradicionais rurais, as festas religiosas ainda têm vitalidade nos centros urbanos modernos, para o que certamente contribui a educação religiosa católica do povo brasileiro, aliada à capacidade revelada pela igreja de passar a utilizar os meios de comunicação de massa, como o rádio, para sua continuada pregação.” (Requixa, 1977, p. 38).

6. INFRAESTRUTURA E PLANEJAMENTO DO LAZER

Como vimos em capítulos anteriores, os espaços e equipamentos de lazer não são entendidos como essenciais, não têm a atenção necessária, nem lhes é atribuída a importância real numa política de administração urbana. As políticas públicas correspondem à interferência do poder público na tentativa de destinar as verbas públicas para atendimento da população em um determinado campo social. Assim, todas as faixas de idade da população devem ter acesso às atividades esportivas e de lazer, portanto, disponibilizar a população os espaços patrimoniais e naturais existentes é o objetivo de uma política pública de esporte e lazer (Marcellino, 2003). Entende-se aqui por política de lazer, o conjunto de valores e metas de uma sociedade com relação ao seu próprio bem-estar dentro do chamado tempo livre (Camargo, 1985).

Marcellino(1990) atenta para o fato de que o planejamento do lazer é muitas vezes confundido, especialmente no setor público, com um cronograma de atividades. O que se observa, via de regra, seja em uma prefeitura, seja em um clube-social recreativo, ou mesmo em um hotel ou academia de ginástica, é um “cardápio” de atividades recreativas. Nesse campo de atuação, na maioria das vezes, verifica-se uma oferta de eventos totalmente desconectados entre si e em relação a uma macropolítica que determine as metas e objetivos de uma dada instituição (Bramante, 1993).

Não podemos deixar de destacar que dentro de uma política de lazer, a elaboração de projetos é a menor célula que compõe um programa. O Macroplanejamento (políticas, grandes metas) necessita estar em plena harmonia com o microplanejamento (projetos, atividades, eventos, etc.), condição básica para uma administração de sucesso. (Bramante in Bruhns, 1997).

Assim, o ato de planejar em recreação/lazer, como em qualquer outra área de prestação de serviços, exige a necessidade de se considerar o passado, o presente, e o futuro (Bruhns, 1997). O passado se refere ao levantamento histórico (por exemplo, em um município),

verificando a identidade cultural e provável vocação ligada ao lazer do público alvo. O presente se refere a uma constante avaliação dos conteúdos e atividades desenvolvidas, e o futuro seria uma previsão das tendências de mercado. Atentamos aqui para as colocações de Bramante, que coloca como passo inicial do processo um Diagnóstico de Necessidades (Bramante, 1993), procurando identificar os indicadores do macroambiente que interferem na elaboração de uma política de lazer. Ou seja, a filosofia a ser seguida no desenvolvimento de metas, objetivos, e estratégias para o desenvolvimento de atividades oferecidas. Segundo Bramante(1993), o Diagnóstico de Necessidades se divide em 3 fases:

- - Identificação do público alvo, buscando saber faixa etária, grau de escolaridade, distribuição de gênero;
- - Identificar o perfil psicológico do público alvo, buscando entender seus hábitos, atitudes, anseios, e o que os motiva a participar de uma experiência de lazer;
- - Por fim, um mapeamento de recursos humanos (profissionais e voluntários), financeiros, e físicos (espaços, materiais, equipamentos), identificando o que é ou não específico para o oferecimento do Lazer.

Entendemos aqui por equipamentos específicos (Camargo, 1984) aqueles (públicos ou privados) destinados a atender uma programação especializada, ou uma faixa de interesses culturais específicos, como cinemas, academias, teatros, parques aquáticos, etc. Os equipamentos não-específicos, por outro lado, seriam aqueles construídos e planejados para uma finalidade específica, que não o lazer, por exemplo, a escola.

“A escola, como equipamento não-específico, depende de uma administração para o aproveitamento das instalações em horários desocupados para atividades envolvendo a comunidade de modo geral.” (Stucchi in Brhuns, 1997, p.116)

Não podemos deixar de salientar que os profissionais treinados para o lazer muitas vezes não recebem uma formação adequada, baseando-se em modelos tecnocráticos

tradicionais, que objetivam reproduzir pacotes de conteúdos e padronizar metodologias recreativas a serem desenvolvidas (Werneck, 1998). Desse modo:

“Quando a formação no lazer é fundamentada nessa perspectiva, por meio do consumo puramente técnico de um rol de “práticas recreativas”, da ênfase no conhecimento de um número determinado de jogos e brincadeiras, bem como da compra alienada de bens/serviços de lazer, são feridos os princípios de autonomia dos sujeitos e fica limitado o potencial teórico-prático lúdico, crítico, criativo e interdisciplinar que pode ser vivenciado nessas experiências” (Werneck, 1998, p.54).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos deixar de salientar que é só a partir da consolidação de políticas públicas de lazer coerentes e condizentes com a especificidade concreta de cada grupo, é que se exerce plenamente a cidadania. Como vimos, no Brasil – assim como na maioria dos países – o lazer é utilizado desde sempre como instrumento de controle da população. O futebol como símbolo maior, não desenvolve nenhum senso crítico ou transformador, além da participação passiva do torcedor.

No entanto, devemos refletir sobre alguns pontos importantes:

1. As dificuldades e tabus sócio-culturais presentes na vida humana, que conturbam o acontecimento real do lazer, tanto dentro de uma mesma classe social quanto, principalmente, entre classes sociais diferentes;
2. a dominação do tempo através da forma capitalista neoliberal de pensar o mundo e de se posicionar diante dele. Neste sentido, fazemos destaque ao tempo em que se pode expressar a ludicidade diferente do tempo cotidiano, como nas civilizações ditas primitivas.
3. Não podemos deixar de enfatizar que, os condomínios fechados devem buscar estabelecer uma relação harmoniosa entre os espaços e equipamentos de lazer, oferecendo um lugar agradável ao morador retornar, possibilitando tanto o lazer contemplativo quanto à participação em experiências lúdicas transformadoras e educativas, que sejam encorajadas pelos familiares e também desenvolvidas a nível escolar.

Com relação às atividades de lazer nos condomínios fechados verificamos que notadamente há um crescente investimento nos espaços e equipamentos (comunitários) de lazer oferecidos, buscando uma grande diversidade nas atividades, como espaço gourmet, spa, sala de artes, entre outros. Além disso, também verificamos que muitos condomínios buscam dividir os

espaços de lazer por faixas etárias, com área de churrasco para adultos separado da área para os jovens, piscinas infantil e adulto, e inclusive áreas verdes, como pequenas praças de encontro e sociabilização separados. Ainda assim, geralmente o que se encontra são parquinhos e equipamentos de playground, piscinas, churrasqueiras, salões de festas, salão de jogos. Raramente há um planejamento de atividades nesses espaços que se encaixam em um macroplanejamento, feito e acompanhado por um profissional capacitado, sendo constantemente avaliado e remodelado, adaptando-se ao grupo que o vivencia.

Quanto à formação dos profissionais na área no lazer, deixamos aqui a crítica para que se busquem alternativas para romper com a perspectiva puramente técnica de formação, perspectiva essa que apresenta fórmulas e soluções desenvolvidas fora do contexto dos sujeitos, desconectadas de sua experiência social e voltadas para a reprodução cultural, ao invés do permanente processo de construção e reconstrução dos conhecimentos.

Vemos que há um escasso domínio e conhecimento (na sociedade em geral) sobre as possibilidades, a partir do lazer, de mudanças de atitudes e valores frente aos grandes problemas sociais como: preconceito, racismo, intolerância de ordem religiosa, sexual, cultural e política entre outros. Assim, apesar das crescentes discussões e sua enorme utilização, o conceito de lazer ainda permanece restrito aos níveis de entendimento que contêm em seu gênero a visão conservadora que não questiona a lógica capitalista e neoliberal de pensar o mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MARCO ANTONIO BETTINE; GUTIERREZ, Gustavo Luis, **Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas**, Revista Conexões v. 2, n.1, 2004.

BRAMANTE, ANTONIO CARLOS, **Lazer: concepções e significados**. *Licere*, Belo Horizonte, v. 1, n.1, set. 1998.

BRAMANTE, ANTONIO CARLOS, **Um estudo da não-participação nos recursos urbanos de lazer da Prefeitura Municipal de Sorocaba**, Relatório de Pesquisa, CNPq, 1993.

BRUHNS, HELOISA, T. Relações entre a educação física e o Lazer, In:_(org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

CAMARGO, L, O. **O que é lazer**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

CAMARGO, L,O. **Política de lazer**. Estudos de Lazer, no 1,São Paulo, Sesc, 1985.

CALDEIRA, TERESA PIRES DO RIO. **Cidade de muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34 / Edusp, 2000.

CAPRA, FRITJOF. **O Ponto de Mutação**. São Paulo/SP: Cultrix, 1985.

D'OTTAVIANO, MARIA CAMILA LOFFREDO. **Condomínios Fechados na Região Metropolitana de São Paulo: fim do modelo centro rico versus periferia pobre?** Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú-MG – Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006.

DUMAZEDIER, JOFFRE. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUMAZEDIER, JOFFRE. **Sociologia empírica do Lazer**, São Paulo: Perspectiva, 2ª Ed, 1979.

FORATTINI, OSWALDO PAULO. **Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo, Brasil**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 25, n. 2, Abr. de 1991. Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101991000200001&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 19 de julho de 2010.

GOMES, CHRISTIANNE L.; MELO, VICTOR A. **Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa**. *Revista Movimento*. Porto Alegre, n. 19, 2003.

GOMES, CHRISTIANNE LUCE. **Lazer e trabalho**, Brasília: SESI/DN, 2005.

GOMES, CHRISTIANNE LUCE, **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**, 2ª Ed. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

GONÇALVES JR, A. J. **O que é urbanismo?** Coleção primeiros passos – Editora Brasiliense, 1990.

LE CORBUSIER. **A Carta de Atenas**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MARCELLINO, NELSON CARVALHO. **Lazer e Educação** – 2ª edição – Campinas/SP: Papyrus, 1990.

MARCELLINO, NELSON CARVALHO, **Lazer: Formação e atuação profissional**. Papyrus: Campinas, SP, 6ª Ed. 2003.

MASCARENHAS, F. **Lazer e grupos sociais: concepções e método**, Dissertação de mestrado, Campinas: FEF/Unicamp, 2000.

MENESES, LUCAS VELOSO DE, **Condomínio : status e utopia num subúrbio brasileiro do século XXI**, Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 2009.

MEDEIROS, CINTIA RODRIGUES DE OLIVEIRA et AL, **Condomínios Horizontais Fechados: segregação do espaço social**, Revista Eletrônica de Administração – FACEF – Vol. 11 – Edição 12 – Janeiro-Julho 2008.

PINA, LUIZ WILSON. *O parque lúdico: a construção de um novo conceito do brincar*. In MIRANDA, Danilo Santos de (org.) **O parque e a arquitetura: uma proposta lúdica**. Campinas: Papyrus, 1996.

REQUIXA, RENATO, **O lazer no Brasil**, São Paulo, Brasiliense, 1977.

WERNECK, CHRISTIANNE L. G. **Lazer e formação profissional na sociedade atual: Repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área**, revista Licere, Belo horizonte, v. 1, n. 1, p.47-65, 1998.

WERNECK, CHRISTIANNE L. G. **Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo